

STAPLES®

STAPLES®



Guia de
**boas práticas
ambientais**





“O mundo tornou-se perigoso, porque os homens aprenderam a dominar a natureza antes de se dominarem a si mesmos.”

Albert Schweitzer



índice

Introdução	5
Boas práticas ambientais	6
Água	7
Energia	8
Papel	10
Tinteiros e toners	11
Resíduos	12
Emissões e Efluentes	18
Política dos 3 R's	22
Sabia que?	24
Simbologia	28
Glossário	30
Referências bibliográficas	35



Introdução

Consciente das suas responsabilidades na promoção da melhoria contínua do desempenho ambiental do sector, a STAPLES reúne neste Guia de Boas Práticas Ambientais as principais obrigações e recomendações aplicáveis às suas actividades.

O documento que agora se apresenta define linhas de orientação de carácter voluntário, traduzidas num conjunto de medidas práticas as quais visam melhorar comportamentos, práticas, atitudes e promover o desenvolvimento sustentável.

As melhorias ambientais não implicam necessariamente custos suplementares – pelo contrário, com frequência são soluções simples que contribuem para a poupança e para a redução de custos.

Pretende-se que este guia seja de grande utilidade e que as boas práticas ambientais se tornem parte do dia-a-dia de todos. As medidas que de seguida se descrevem são adaptadas às diferentes áreas da STAPLES, em função de requisitos legais e implicações económicas. Algumas das medidas que não vêm sendo observadas na organização poderão integrar futuros planos de acção ambientais.

Com o contributo de TODOS, tudo se torna “EASY”!



boas práticas ambientais



Água

O consumo de água nas instalações da STAPLES verifica-se essencialmente nos estabelecimentos sanitários e balneários, em resultado das operações de higienização e lavagem de instalações e equipamentos e pode ainda ser utilizada na rega de espaços verdes. Considera-se também o consumo de água para consumo humano, disponível nas máquinas de água.

A água, sendo um bem essencial, é também um recurso não renovável que TODOS devem utilizar de forma sustentável, de modo a assegurar uma protecção a longo prazo dos recursos hídricos disponíveis.

MEDIDA	O QUE FAZER
Monitorizar o consumo	Efectuar o controlo periódico do consumo de água, no sentido de prevenir, identificar e corrigir eventuais fugas, perdas ou uso deficiente de água.
Evitar as perdas e otimizar o consumo de água de abastecimento	Fechar imediatamente e completamente as torneiras após utilização.
	Informar os responsáveis, sempre que detectar fugas em torneiras, autoclismos e demais dispositivos.
	Não depositar na sanita, detritos não fisiológicos.
	Utilizar correctamente o autoclismo, respeitando sempre os diferentes regimes de descarga (quando aplicável).
Evitar as perdas e otimizar o consumo de água para consumo humano	Utilizar a água disponível nas máquinas de água de forma conscienciosa.



Energia

As principais utilizações de energia nas instalações da STAPLES correspondem à iluminação, climatização e equipamentos diversos (equipamentos de escritório, equipamentos de armazém e outros).

De seguida são apresentadas medidas com vista a uma utilização racional de energia, através da identificação e monitorização de consumos e da instalação de equipamentos mais eficientes.

MEDIDA	O QUE FAZER
Monitorizar o consumo	Identificar os tipos de energia utilizados e monitorizar consumos através da facturação.
Optimizar o consumo de luz eléctrica	Apagar as luzes sempre que seja o último a abandonar o seu local de trabalho.
	Desligar as luzes nos locais que não estiverem a ser usados e nas áreas de menor circulação (copa, salas de reunião, WC's, corredores, escadas, etc.).
	Privilegiar a iluminação natural, procurando manter as janelas desimpedidas. Ligar a iluminação artificial apenas quando a natural não for suficiente.
	Ligar apenas as fases do quadro eléctrico necessárias às actividades.
	Fomentar a utilização de equipamentos de baixo consumo.
Optimizar o consumo de energia eléctrica de equipamentos informáticos	Desligar os equipamentos à hora de almoço e no final do dia de trabalho. Desligar no botão em vez de colocar em stand by.
	Programar o screen saver da STAPLES, para que entre em acção após 1 ou 2 minutos de pausa.
	Baixar a luminosidade ou brilho do monitor (no nível médio poupa até 20% de energia, e no mínimo poupa até 40%).



MEDIDA	O QUE FAZER
Optimizar o consumo de energia eléctrica de equipamentos informáticos	Configurar o computador e outros equipamentos para o modo de poupança de energia.
	Ligar os vários equipamentos somente quando necessário.
	Desligar da corrente os transformadores dos portáteis e dos telemóveis (sempre que possível).
	Imprimir e fotocopiar apenas os documentos necessários.
Optimizar consumos de energia eléctrica de equipamentos de climatização e refrigeração	Desligar os aparelhos de ar condicionado nas áreas desocupadas.
	Assegurar a manutenção periódica e o correcto isolamento das instalações e equipamentos.
	Usar roupas adequadas à estação do ano, que confirmam conforto, dispensando deste modo o uso dos sistemas de climatização.
	Garantir temperaturas adequadas de funcionamento dos sistemas de climatização, equipamentos de refrigeração/congelação.
	Garantir frequentemente a manutenção dos equipamentos, de modo a tornarem-se mais eficientes e a consumirem menos energia. Além disso uma boa manutenção diminui o risco de acumulação de bactérias e microrganismos.
Evitar a acumulação de gelo nos equipamentos de refrigeração.	
Optimizar consumos de energia eléctrica de outros equipamentos	Desligar todos os equipamentos que consomem energia eléctrica (Ex: máquina de filmar e máquina de cintar, no Armazém), no final do dia de trabalho.
	Desligar a corrente eléctrica dos carregadores de empilhadores (no quadro eléctrico) no início do dia e ligar no final do dia de trabalho.”
	Sempre que possível seleccionar a opção energeticamente mais económica dos equipamentos.
	Evitar utilizar elevadores (no caso do Head Office), se for pelas escadas queima calorias e poupa electricidade.
Verificar a eficiência energética dos aparelhos eléctricos	No momento da sua aquisição dar preferência a equipamentos A (através da etiqueta energética afixada no próprio aparelho), já que são os mais eficientes.



Papel

O consumo de papel constitui dos aspectos ambientais da STAPLES com maior impacto para o ambiente. Apresentam-se de seguida medidas para fomentar um consumo racional de papel.



MEDIDA	O QUE FAZER
Monitorizar o consumo	Registo e acompanhamento do consumo de resmas de papel.
Optimizar o consumo de papel	Utilizar apenas o papel e os envelopes estritamente necessários às actividades.
	Imprimir, escrever e fotocopiar em frente e verso. Imprimir 2 páginas por folha.
	Utilizar os versos das folhas usadas para rascunhos e apontamentos.
	Trabalhar em suporte informático, sempre que possível, reduzindo o consumo de papel.
	Evitar as impressões desnecessárias para a revisão e correcção de textos. Antes de imprimir, utilizar a opção "pré-visualizar".
	Sempre que o documento a imprimir o permita, reutilizar na impressora ou na fotocopadora as folhas que ainda têm uma face disponível. (Disponibilizar uma das bandejas da impressora/fotocopadora para folhas que ainda têm uma face disponível).
	Optar por equipamentos que imprimam frente e verso e que tenham a capacidade de redução automática, no momento de aquisição de equipamentos de impressão (fotocopiadoras e impressoras).
	Reutilizar envelopes, arquivos e caixas.
	Utilizar sempre que possível o e-mail.
Uso de papel proveniente das operações no Armazém	Aproveitar resmas de papel, cujas embalagens foram danificadas e que apesar de não estarem em condições de venda, podem ser usadas pelos colaboradores.

Tinteiros e Toners

Como utilizadores de impressoras e fotocopiadoras são utilizados nas instalações da STAPLES, quantidades significativas de toners e tinteiros, considerados resíduos perigosos. Como tal, deverão ser implementadas boas práticas de modo a diminuir o consumo dos mesmos, como as que se apresentam de seguida.

MEDIDA	O QUE FAZER
Optimizar a utilização de impressoras e fotocopiadoras	Imprimir a preto e branco sempre que possível. Activar o modo de poupança de toner ou tinteiro ao imprimir.



resíduos



Resíduos

As actividades desenvolvidas pela STAPLES conduzem à produção de resíduos de diversos tipos que podem ser codificados e agrupados, em função da sua tipologia e perigosidade. No entanto, uma grande parte dos resíduos tem origem em serviços prestados por fornecedores externos, cuja correcta gestão deve ser assegurada. Os resíduos podem ser classificados em perigosos e não perigosos.



RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS	RESÍDUOS PERIGOSOS
Papel e cartão	Pilhas
Embalagens plástico	Lâmpadas
Vidro	Óleos usados
Resíduos orgânicos	Embalagens contaminadas
E outros.	E outros.

Sempre que exista a necessidade de encaminhar resíduos, deve ser contactada a empresa de Gestão de resíduos e garantir que o prestador de serviço se encontra devidamente licenciado para gerir o resíduo a encaminhar. Todos os resíduos devem ser acompanhados por uma Guia de Acompanhamento de Resíduos (GAR – Modelo A):

- 1) Preencher convenientemente o campo 1 dos três exemplares da guia de acompanhamento;
- 2) Verificar o preenchimento pelo transportador dos três exemplares da guia de acompanhamento;
- 3) Reter um dos exemplares da guia de acompanhamento.

De seguida, é descrito o modo de gerir os resíduos, com o objectivo de assegurar uma correcta gestão dos mesmos e evitar impactes ambientais, associados à sua produção.

MEDIDA	O QUE FAZER
Monitorizar as quantidades de resíduos produzidas	Registar as quantidades de resíduos produzidos e analisar os valores. (Registos SIRAPA)
Diminuir a produção de resíduos não perigosos	Reutilizar o mesmo copo de plástico, ou garrafa, de forma a reduzir-se a produção de resíduos de embalagens.
	Optar por adquirir produtos em embalagens de grandes capacidades.
	Aplicar medidas recomendadas para minimizar os consumos de materiais descartáveis.
Diminuir a produção de resíduos perigosos	Optar por materiais e equipamentos que possuam maior ciclo de vida útil, no momento da aquisição.
	Assegurar, na medida do possível, a longevidade dos equipamentos e seus componentes, respeitando as recomendações dos fabricantes para as condições de utilização e manutenção periódica.
Assegurar a correcta gestão de resíduos	Separar correctamente os resíduos e depositá-los nos ecopontos, contentores e locais disponibilizados e identificados para cada tipo de resíduo (de acordo com as Regras para recolha selectiva apresentadas a seguir).
	Manter nos contentores e zonas de depósito etiquetas que informem sobre o tipo de resíduo a depositar. Assegurar o bom estado de conservação de contentores e pontos de depósito/armazenagem.
	Validar a licença do operador de resíduos para o qual se pretende encaminhar resíduos.
	Assegurar que o transporte de resíduos é acompanhado das competentes Guias de Acompanhamento de Resíduos, modelo A.
	Sensibilizar colaboradores e prestadores de serviço para a correcta gestão de resíduos.



CONTENTOR



DEPOSITAR 

NÃO DEPOSITAR 

PAPEL E CARTÃO

Caixas de cereais
Papel de escrita
Envelopes (mesmo com janela)
Caixas de bolachas
Cintas de packs de garrafas
Papéis de impressão
Papel de embrulho
Caixas de cartão de ovos
Listas telefônicas
Cartas
Sacos de pão papel
Sacos de comida para animais
Caixas de pizza (sem gordura)
Jornais, revistas e panfletos

Papel autocolante
Papel plastificado
Toalhetes
Papel de alumínio
Lenços de papel sujos
Embalagens de cartão com gordura
Papel de cozinha e guardanapos sujos
Embalagens de produtos químicos



CONTENTOR**DEPOSITAR** **NÃO DEPOSITAR** **PLÁSTICO**

Garrafas e garrafões de água
 Garrafas de óleos alimentares
 Embalagens de manteigas e margarinas
 Garrafas de sumos
 Sacos de plástico
 Bisnagas de mostarda e ketchup
 Garrafas de vinagre
 Esferovite
 Garrafas de lixívia
 Vasos de plástico
 Frascos de champô
 Garrafões de óleo de motor
 Embalagens de detergentes e de produtos de higiene
 Embalagens de iogurtes líquidos e sólidos
 Filmes plásticos
 Embalagens de batatas fritas e aperitivos
 Cabides de plástico
 Copos de plástico
 Tampas de plástico
 Sacos de rafia

Garrafões de combustível
 Baldes
 Cassetes de vídeo
 Canetas
 CD's e DVD's
 Talheres de plástico
 Rolhas de cortiça

**METAL**

Latas de bebidas
 Latas de conserva
 Caricas
 Tubos metálicos de pasta de dentes
 Cabides metálicos
 Aerosóis vazios
 Latas de leite condensado e fruta

Pilhas e baterias;
 Ferramentas;
 Talheres de metal;

EMBALAGENS DE CARTÃO PARA BEBIDAS

Pacotes de leite
 Pacotes de vinho
 Pacotes de sumo
 Pacotes de natas e polpa de tomate



CONTENTOR	DEPOSITAR 	NÃO DEPOSITAR 
	VIDRO	
	<p>Garrafas de água e sumos Garrafas de azeite Garrafões Frascos de doce Boiões (sem tampa) Frascos de azeitonas e pickles Garrafas de vinho e cerveja Frascos de perfume</p>	<p>Pratos Materiais de construção civil Janelas, vidraças, espelhos Lâmpadas Chávenas Jarras Cristal Copos</p>
CONTENTOR	DEPOSITAR 	NÃO DEPOSITAR 
	LIXO	
	<p>Restos de comida / alimentos Cassetes, CD's e DVD's Talheres e outros utensílios de cozinha Papel e cartão com gordura Pratos, copos e chávenas Guardanapos e lenços de papel sujos Agrafes e Clipes Outros resíduos que não possam ser colocados nos restantes contentores (eco-pontos)</p>	



emissões e efluentes





Emissões e Efluentes

As principais fontes de emissões atmosféricas associadas à actividade da STAPLES correspondem aos gases de combustão, resultantes da utilização de veículos automóveis e o funcionamento de geradores de emergência. Existem ainda emissões de gases refrigerantes associadas aos sistemas e equipamentos de frio, sistemas de protecção contra incêndios, entre outros.

As operações de descarga e armazenamento de mercadoria, o funcionamento do sistema de climatização, de empilhadores e outros equipamentos, bem como os geradores de emergência e os alarmes, são as principais fontes de emissão de ruído na STAPLES.

Os efluentes líquidos rejeitados pelos estabelecimentos correspondem às águas residuais domésticas provenientes da copa, instalações sanitárias, balneários, operações de limpeza e lavagem, entre outros.



MEDIDA

O QUE FAZER

Minimizar as emissões de gases de combustão

Recorrer, sempre que possível, à realização de reuniões através de videoconferência. Evitam-se consumos de combustíveis e reduzem-se as emissões decorrentes das viagens.

Escolher os veículos de acordo com o seu consumo e com as emissões que produzem. Actualmente os construtores têm de anunciar as emissões de CO₂ dos seus veículos o que torna a selecção de veículos menos poluentes mais fácil. Garantir a realização das manutenções preventivas e correctivas periódicas aos veículos e equipamentos.

Controlar toda a documentação legal de equipamentos e veículos (Inspeção Periódica Obrigatória), retirando de circulação aqueles que não cumpram as condições definidas.

Assegurar a utilização racional dos equipamentos, de forma a evitar consumos desnecessários e a emissão de gases de combustão.

Assegurar a manutenção e limpeza adequada dos equipamentos (ex: filtros do sistema de climatização).

Verificar que todos os equipamentos são desligados após encerramento dos estabelecimentos.

Manter correctamente fechados os produtos de limpeza, de forma a evitar a libertação de compostos poluentes.

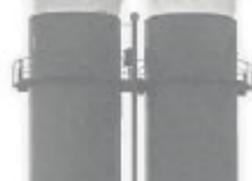
Optimizar os circuitos logísticos de entrega de mercadoria.

Sensibilizar os colaboradores para a importância da utilização racional dos equipamentos.

Tentar partilhar o carro com outras pessoas, sempre que seja imprescindível recorrer ao uso de transporte próprio.

Considerar as regras básicas de uma condução eficiente:

- Realizar manutenções adequadas a cada tipo de veículo;
- Conduzir a baixas rotações: ao gerir a caixa de velocidades, optar por mudanças mais altas;
- Acelerar e desacelerar suavemente, evitando acelerações e travagens bruscas;
- Desligar o motor quando paramos o automóvel: quando há a necessidade de permanecer parado por um período longo, aconselhável que se desligue o motor.





MEDIDA

O QUE FAZER

Minimizar o ruído

Assegurar a manutenção preventiva de instalações e equipamentos, no sentido de detectar possíveis alterações de ruído, corrigir defeitos e reduzir a incomodidade.

Adoptar boas práticas de forma a minimizar o ruído gerado na actividade desempenhada por cada colaborador.

Não lançar substâncias perigosas nas redes de águas residuais e pluviais

Assegurar o cumprimento de todos os requisitos legais referentes à captação, descarga e utilização do domínio hídrico.

Remover os restos de alimentos antes da lavagem da loiça e utensílios.

De um modo geral são proibidas as descargas, na rede de saneamento, de:

- sólidos que possam provocar entupimentos dos colectores, tais como: pedras, vidros, trapos, plásticos, etc.;
- substâncias perigosas como óleos, solventes, combustíveis, detergentes concentrados, entre outros;
- substâncias que possam constituir um risco de poluição da água ou da degradação do ambiente.

Sensibilizar os colaboradores para a importância da prevenção de entupimentos nos sistemas de drenagem de águas residuais e pluviais.



política dos 3 R's



Reduzir Reutilizar Reciclar

Reduzir, Reutilizar e Reciclar constituem os três princípios da chamada política dos 3 R's, que permite:

- economizar energia;
- reduzir a quantidade de matérias-primas necessárias para o fabrico de novos produtos;
- reduzir a quantidade de resíduos depositados em aterros.

REDUZIR	REUTILIZAR	RECICLAR
Reduzir o volume dos resíduos antes de os depositar nos contentores: espalmar latas, garrafas e caixas de cartão;	A reutilização permite REDUZIR a quantidade de resíduos gerados e a utilização de recursos;	Reciclar o papel;
Reduzir os níveis de consumo;	Reutilizar o papel: Utilizar as folhas de papel de ambos os lados;	Reciclar as embalagens;
Reduzir o excesso de embalagens e invólucros;	Reutilizar garrações de água	Reciclar o vidro;
Reduzir o consumo de produtos descartáveis.	Reparação de paletes de madeira;	Reciclar as pilhas;
	Reutilizar envelopes, arquivos e caixas.	Reciclar sempre que viável.



sabia que?...



- Uma tonelada de papel reciclado evita o abate de 20 árvores, e poupa 50% de energia, comparativamente com a produção a partir de matéria-prima, reduzindo a poluição do ar em 95%.
- Para obter uma tonelada de vidro basta reciclar outra, poupando 400 kg de areia.
- A reciclagem dos plásticos permite, entre outras coisas, a poupança de matérias-primas não renováveis como o petróleo.
- O óleo de fritura pode ser utilizado para fabricar sabão ou servir de combustível em motores a diesel ou em caldeiras.
- As latas de metal são 100% recicláveis. Com a reciclagem de uma lata de alumínio economiza-se energia suficiente para manter ligada uma televisão durante 3 horas.
- Lavar os dentes com água corrente, durante 5 minutos, gasta cerca de 45 litros de água.
- Num duche de 15 minutos perdem-se 240 litros de água. É demasiado tempo e demasiada água!
- Um autoclismo gasta 6 litros de água cada vez que é accionado. Ao efectuar a meia descarga gasta somente 3 litros.
- Uma torneira mal vedada pode representar 25 litros de água por dia.
- As rolhas de cortiça, depois de recicladas, servem para novos materiais como pavimentos, material de isolamento, de decoração, vestuário, entre outros.



- A reciclagem de 1 tonelada de embalagens de cartão para bebidas, evita o abate de cerca de 15 árvores adultas.
- 2 toneladas de embalagens de cartão para bebidas podem ser transformadas em energia, equivalente a 1 tonelada de petróleo.
- O uso de veículo particular, para deslocações curtas, aumenta consideravelmente o consumo de combustível e conseqüentemente aumenta as emissões de gases de combustão.
- Na União Europeia, 80% das viagens de passageiros efectuam-se em carro particular, 8% em autocarro, 6% em comboio e 5% de avião.
- O consumo de energia dos autocarros ou dos comboios é 3 a 5 vezes mais eficiente do que o do carro, por pessoa e km, em plena carga.
- Os automóveis particulares são a principal causa de poluição do ar resultante do transporte urbano. Mesmo se não atingir sua capacidade máxima, o transporte público local emite menos poluentes que os automóveis particulares.
- Os transportes públicos nas áreas urbanas são muito mais eficientes do ponto de vista energético que o transporte pessoal.
- Estimativas apontam para que um corte de 50% na produção de CFC's implicaria uma redução de 95% nos danos sobre a camada de ozono
- É necessário um barril de petróleo bruto para se fabricarem dois pneus.

O tempo de decomposição da grande maioria dos materiais é muito superior ao nosso tempo de vida:

MATERIAL	TEMPO DE DECOMPOSIÇÃO
Papel	3 a 6 meses
Jornal	6 meses
Palito de madeira	6 meses
Cigarro	20 meses
Nylon	mais de 30 anos
Pastilhas elásticas	5 anos
Pedaços de pano	6 meses a 1 ano
Fralda descartável biodegradável	1 ano
Fralda descartável comum	450 anos
Lata e copos de plástico	50 anos
Lata de aço	10 anos
Tampas de garrafa	150 anos
Plástico	100 anos
Garrafa plástica	400 anos
Pneus	600 anos
Vidro	4000 anos



simbologia





Reciclável

Símbolo que significa que um produto, embalagem ou componente associado pode ser processado (reciclado), na forma de matérias-primas ou produtos.



Pilhas e acumuladores portáteis

Símbolo colocado nas pilhas, acumuladores ou baterias de pilhas que indica a recolha separada dos respectivos resíduos.

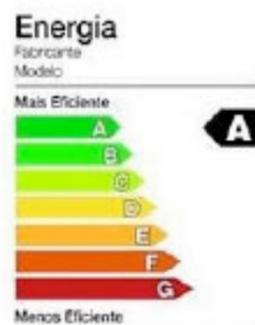
Equipamentos Eléctricos e electrónicos (EEE)

Símbolo colocado nos EEE que indica a recolha separada dos respectivos resíduos.



Embalagens

Símbolo que significa a empresa que colocou o produto no mercado participa financeiramente no processo de gestão dos resíduos de embalagem (recolha selectiva, triagem e reciclagem). Desta forma, a empresa transfere para uma entidade terceira (Sociedade Ponto Verde) a sua obrigação neste domínio.



Etiqueta energética

Fornece a indicação sobre a classe de eficiência do equipamento, num total de 7 classes, desde a classe A (maior eficiência) a G (menor eficiência). No caso das etiquetas para os equipamentos de frio, existem ainda duas classes suplementares (A+ e A++), correspondendo a níveis de eficiência energética ainda mais elevados. A etiqueta energética fornece também informação sobre consumos de energia, rendimentos, capacidade, ruído, entre outras. É uma ferramenta útil que permite comparar equipamentos semelhantes, auxiliando o consumidor na selecção de equipamentos mais eficientes.



Rótulo ecológico

Símbolo que representa o Sistema de Certificação da União Europeia, cujo objectivo é promover produtos e serviços susceptíveis de contribuir para a redução dos impactes ambientais, ao longo de todo o ciclo de vida, por comparação com outros produtos/serviços, destinados a fins idênticos.



Sinalética das embalagens

Símbolos definidos pela Entidade Gestora Sociedade Ponto Verde para marcação das embalagens, com o objectivo de indicar ao consumidor o local correcto para a deposição selectiva de embalagens vazias.



glossário



AMBIENTE

Envolvente na qual uma organização opera, incluindo o ar, a água, o solo, os recursos naturais, a flora, a fauna, os seres humanos, e as inter-relações. Adaptado da ISO 14001:2012, 3.5.

ASPECTO AMBIENTAL

Elemento das actividades, produtos ou serviços de uma organização que pode interagir com o ambiente. Adaptado da ISO 14001:2004, 3.6.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Desenvolvimento que satisfaz as necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das futuras (Relatório Brundtland, 1987).

DETENTOR

Pessoa singular ou colectiva que tenha resíduos, pelo menos, no que respeita à sua simples detenção, nos termos da legislação em vigor.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Capacidade dos equipamentos para obter o máximo desempenho com menor consumo de energia.

ELIMINAÇÃO

Todos os procedimentos para a eliminação dos resíduos, ou destruição, total ou parcial, feita sem pôr em perigo a saúde humana e sem utilizar métodos que possam prejudicar o ambiente.

ETIQUETA ECOLÓGICA

Símbolo que é atribuído a determinados produtos para demonstrar a sua conformidade com determinada legislação ou normas de protecção ambiental.



IMPACTE AMBIENTAL

Qualquer alteração no ambiente, adversa ou benéfica, resultante, total ou parcialmente, dos aspectos ambientais de uma organização. Adaptado da ISO 14001:2012, 3.7.

POLUIÇÃO

De um modo geral, todas as impurezas, material ou influências físicas (como ruído e radiações), num dado meio e em níveis superiores aos normais.

PREVENÇÃO

As medidas destinadas a reduzir a quantidade e o carácter perigoso para o ambiente ou para a saúde dos resíduos e materiais ou substâncias neles contidas.

PRODUTOR

Qualquer pessoa, singular ou colectiva, agindo em nome próprio ou prestando serviço a terceiro cuja actividade produza resíduos ou que efectue operações de pré tratamento, de mistura ou outras que alterem a natureza ou a composição de resíduos.

RECICLAGEM

Reprocessamento de resíduos com vista à recuperação e ou regeneração das suas matérias constituintes em novos produtos a afectar ao fim original ou a fim distinto.

RECOLHA SELECTIVA

O sistema de recolha selectiva de resíduos orgânicos biodegradáveis e resíduos recicláveis, e outro sistema de recolha separada que permite a separação de materiais recicláveis de resíduos.

RESÍDUO

Qualquer substância ou objecto de que o detentor se desfaz ou tema intenção ou a obrigação de se desfazer.

RESÍDUOS URBANOS

Resíduos provenientes de habitações bem como outros resíduos que, pela sua natureza ou composição, sejam semelhantes aos resíduos provenientes de habitações.

RESÍDUOS PERIGOSOS

Resíduos que apresentem, pelo menos, uma característica de perigosidade para a saúde ou para o ambiente, nomeadamente os identificados como tal na Lista Europeia de Resíduos.

REUTILIZAÇÃO

Reintrodução, sem alterações significativas, de substâncias, objectos ou produtos nos circuitos de produção ou de consumo de forma a evitar a produção de resíduos.

SIRAPA

Sistema Integrado de Registo na Agência Portuguesa do Ambiente

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

Um sistema de gestão ambiental é a parte do sistema global de gestão de uma organização através da qual esta controla os seus aspectos ambientais, ou seja as actividades, produtos e processos que provocam, ou podem vir a provocar, impactes ambientais.

VALORIZAÇÃO

Qualquer procedimento que permite a utilização de recursos contidos nos resíduos sem perigo para a saúde humana e sem utilizar métodos que possam prejudicar o meio ambiente.



referências bibliográficas





APED, 2010, Guia de Boas Práticas Ambientais

EDP Gás, Guia de Boas Práticas Ambientais

IPQ, 2012, NP EN ISO 14001:2012 – Sistemas de Gestão Ambiental

Sociedade Ponto Verde: www.pontoverde.pt





STAPLES PORTUGAL, Equipamento de Escritório, S.A.

Rua Quinta do Pinheiro

Edifício Tejo, 5º Piso

2794-079 Carnaxide

Agosto **de 2014**

Edição: 3